

**UMA JORNADA FOTOGRÁFICA DE
CONEXÕES ECOSÓFICAS E
TROCAS DE SABERES EM ARTE RELACIONAL**
**A PHOTOGRAPHIC JOURNEY OF ECOSOPHICAL
CONNECTIONS AND EXCHANGE OF KNOWLEDGE IN
RELATIONAL ART**
**UN VIAJE FOTOGRÁFICO DE CONEXIONES ECOSOFICAS E INTERCAMBIO
DE SABERES EN EL ARTE RELACIONAL**

*Tatiana Da Silva Pureza*¹
*Cláudio Tarouco De Azevedo*²

ISSN: 2175-2346

1 Graduanda do Curso de Artes Visuais licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), fotógrafa, membro do Grupo de Pesquisa Arte, Ecologia e Saúde - GPAES/CNPq/UFPel e bolsista de Iniciação Científica.
tatianapureza.fotografia@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3909123384241012>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3358-5151>

2 Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) nos Cursos de Artes Visuais e Pedagogia; docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel. Líder do Grupo de Pesquisa Arte, Ecologia e Saúde - GPAES/CNPq/UFPel. claudiohifi@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8041917371066975>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7982-5878>

A terra há de nos
curar de todo o mal
Tatiana Pureza

Texto O ensaio visual referente a este resumo está constituído de nove fotografias realizadas pela fotógrafa Tatiana Pureza, estudante do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, que tem vínculo com o projeto de pesquisa “A produção de subjetividade em Félix Guattari: experiências com arte, ecologia e saúde”, através de uma bolsa de Iniciação Científica (IC/UFPel). Este projeto é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Arte, Ecologia e Saúde (GPAES/UFPel/CNPq), que propôs ações em conjunto com o Grupo de Agroecologia – GAE da UFPel para a execução de práticas investigativas, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O plano de trabalho da bolsista prevê ações conjuntas com o GAE, através de visitas ao Sistema Agroflorestal (SAF - compreende uma área de aproximadamente um hectare com viveiro de mudas, espaço didático-experimental e de convivência), localizado no Campus Capão do Leão da UFPel, onde são desenvolvidas oficinas de agroecologia com o objetivo de cultivar alimentos orgânicos e debater sobre as implicações destes com a qualidade da saúde e os cuidados com a terra. Foi nesse contexto que as fotografias foram feitas em três momentos distintos entre os meses de setembro e outubro de 2018. Após o estudo da ecosofia, do filósofo francês Félix Guattari, e a produção e análise de aproximadamente cem imagens, foi possível estabelecer relações entre ambas. Com isso, procurou-se dar a ver algumas conexões visuais com a teoria do autor, por intermédio da criação de três trípticos.

Guattari conceitua a ecosofia como sendo “uma articulação ético-política [...] entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana)” (1993, p. 8). Segundo ele, a ecologia social consiste “em desenvolver práticas específicas que tendam a modificar e a reinventar maneiras de ser no seio do casal, da família, do contexto urbano, do trabalho, etc.” (id., p. 15-16). Já a ecologia mental (da subjetividade humana) “será levada a reinventar a relação do sujeito com o corpo, [...] com o tempo que passa, com os ‘mistérios’ da vida e da morte” (id., p. 16). No escopo das interações mentais e sociais, o autor evidencia a ecologia ambiental “[...] na atual ‘poluição’, identificada nas telas de televisão que estão ‘saturadas de uma população de imagens e de enunciados ‘degenerados’” (id., p. 25). Na atualidade, os enunciados sensacionalistas persistem através de diversos meios de comunicação digitais. A violência, as fake news e a degradação ambiental, política e social são noticiadas constantemente. Os crimes ambientais envolvendo barragens de minério no Brasil, a corrupção e os preconceitos manifestados por instâncias políticas representativas da população dimensionam minimamente a crise ambiental que nos afeta.

A partir desses exemplos nossa proposta visual surge como estratégia para produção de subjetividades que apresentem conexões ecosóficas entre as diferentes espécies vivas, a sociedade e o ambiente. Nesse viés artístico a ecologia mental ganha destaque, pois

ela será levada a procurar antídotos para a uniformização midiática e telemática, o conformismo das modas, as manipulações da opinião pela publicidade, pelas sondagens etc. Sua maneira de operar aproximar-se-á mais daquela do artista do que a dos profissionais “psi”, sempre assombrados por um ideal caduco de cientificidade. (GUATTARI, 1993, p. 16).

Assim, o olhar da bolsista transversalizado pelas relações de cuidado com a terra e motivado pelas propostas do GAE proporcionou uma trama subjetiva, permeada pela profundidade de campo presente nas imagens. Os trípticos são compostos por fotografias “emolduradas” em matizes verdes, ocres e azuis, que configuram uma trama de cores e interações estéticas na produção de afetos e cuidados, de plantios e colheitas. Assim, a ecologia mental está na subjetividade do olhar fotográfico imanente à ecologia social, plasmada nos encontros humanos com o ambiente que, por fim, evidencia a ecologia ambiental povoada por cores e sabores, aranhas e demais seres, vegetais e minerais.

Nas incursões pela área de plantio e preservação em que o GAE atua, desenvolveu-se o trabalho aqui apresentado sob os impactos da paisagem agroecológica no olhar da fotógrafa.

Viva aroeira mansa, pioneira, nativa, melífera e abundante pimenteira! Recebendo poda para servir de adubação no solo da agrofloresta e ainda cooperando com as demais companheiras de sistema, permitindo que mais luz entre. E assim, como na Floresta, na vida também precisamos de algumas podas e manejos para que todos possam ser contemplados por essa luz. Cooperemos uns com os outros que a vida floresce abundantemente (Diário de pesquisa de Tatiana Pureza sobre a primeira ação no Campus Capão do Leão – UFPel, GAE 20/09/2018).

Essas ações de pesquisa colocaram em curso um processo de subjetivação entre as percepções da bolsista e o contexto ecológico em que se deu a realização das imagens. A produção fotográfica expressa a necessária manutenção da vida. Nicolas Bourriaud afirma que “[...] nada será possível sem uma profunda transformação ecológica das subjetividades, sem a tomada de consciência das interdependências fundadoras de subjetividade” (2009, p. 133). Essa tomada de consciência enuncia a “estética relacional” de Bourriaud, inspirada nas relações ecosóficas de Guattari e que trazemos, aqui, em forma de ensaio visual.

Portanto, o ensaio é resultado de um exercício ecosófico no escopo da arte relacional, atuando como antídoto para o distanciamento humano do convívio cotidiano com os contextos agroecológicos. Produzir a própria comida possibilita mais autonomia e saúde alimentar. O estreitamento das interações ecológicas fica mais evidente e profundo quando se cultivam relações mais próximas com o que nos nutre.

Desse modo, a experiência ecosófica permitiu compreender a imanência entre as três ecologias engendradas por Guattari. Mesmo que cada tríptico receba o título de um dos registros ecosóficos, se percebe a integração visual entre os conjuntos. Somos diversos seres em interação, criando e tecendo, cada qual, suas teias de compartilhamento. Nas imagens se verifica o humano no exercício de plantar, cultivar e colher. As relações entre arte, ecologia e saúde podem promover mais qualidade de vida na convivência mútua entre as diferentes espécies.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, N. *Estética relacional*. 1. ed. São Paulo: Martins, 2009.

GUATTARI, F. *As três ecologias*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.







Submetido em 12/02/2019
Aceito 14/05/2019